

«De Jericó a Jerusalém»

Integrar a família e viver a dimensão do serviço, na catequese da adolescência

MARIA ISABEL AZEVEDO OLIVEIRA (*)

Na catequese, somos chamados a anunciar a «alegria do ENCONTRO com Jesus Cristo¹» e a iniciar à «plenitude da vida cristã²» neste tempo líquido da modernidade/pós-modernidade, na terra que muitos experimentam como «astro errante³», como um labirinto onde o indivíduo, em busca de identidade, navega entre a “multireferencialidade” e a autorreferencialidade, «sem direção privilegiada, confrontado a desafios historicamente inéditos⁴», cuja memória viva perde a pertinência e o amanhã parece in-configurável (domínios importantes para a abertura à fé cristã). Neste etos complexo, surgem inúmeras interrogações relativas ao acompanhamento dos adolescentes, numa etapa da vida em que vivem uma crise da identidade e estão em «busca de autonomia e a consequente necessidade de serem pessoas livres e responsáveis (CAEJC,45)». Neste quadro de pós-modernidade, na etapa da vida em que todas as dimensões do ser, desde a

(*) Diretora do Secretariado Diocesano da Educação Cristã, da Diocese do Porto. Licenciatura Canónica, em Teologia Prática (pastoral catequética), no Theologicum, Institut Catholique de Paris, «*Análise d'un itinéraire a partir dos paradigmas de Denis Villepelet, em ordem à proposta/transmissão da fé, em contexto de rutura de transmissão*». Publicou “*Catequese Intergeracional*”, PPC/Madrid e Edições Salesianas.

¹ Cf. Conferência Episcopal Portuguesa, carta pastoral «*Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo*», 2017.

² *Catechesi Tradendae*, 18.

³ Morin, Edgar, *A terra, astro errante* título que deu à crónica que escreveu para o Jornal *Le Monde*, de dia 14 de fevereiro de 1990.

⁴ Cf. Villepelet, Denis, *Les défis de la transmission dans un monde complexe. Nouvelles problématiques catéchétiques*, Paris, Desclée de Brouwer, 2009, p. 17.

inteligência à biologia se submetem a uma transformação acelerada, tem sido grande o esforço em repensar a catequese para que ela seja significativa e facilite a estruturação de uma identidade cristã. Uma tarefa que reflete sobre os processos que possibilitarão ao adolescente experimentar na vida quotidiana (sentindo-o na pele): «Ele está em ti, Ele está contigo e nunca se vai embora. Por mais que tu te afastes, lá está o Ressuscitado, chamando-te e esperando-te para recomeçar. Quando te sentires envelhecido pela tristeza, pelos rancores, pelos medos, pelas dúvidas ou pelos fracassos, Ele estará presente para te devolver a força e a esperança⁵».

Sendo a educação integral uma missão coordenada entre todos os educadores, a família não poderá ficar excluída da catequese. O grande desafio, neste campo, prende-se, por um lado, com as características do adolescente e as suas relações com os adultos e, por outro, com o perfil das famílias distanciadas da fé ou que vivem a «desarticulação entre ser e pertencer⁶».

Perante estas e muitas outras problemáticas, escutando o Evangelho, os apelos do Magistério, das comunidades, dos adolescentes, das famílias e colocando os joelhos em terra, nasceu o processo «**vinde e vede, ide e vivei**⁷», constituído por quatro projetos, elaborados a partir do itinerário da iniciação cristã, da Conferência Episcopal Portuguesa, e dos materiais catequéticos (catecismos) editados pelo SNEC com o objetivo de aprofundar a sua execução na prática. Um processo que procura caminhos que facilitem a passagem de uma catequese de transmissão de conteúdos a uma catequese do «Encontro com Jesus Cristo, querigmática, catecumenal, comunitária e mistagógica⁸». Destes, fazem parte o projeto «**A partir de Betânia**» que assegura o processo de conversão pessoal, dimensão essencial da caminhada de fé, e estimula a elaboração do projeto de vida. O projeto «**Companheiros de Emaús**» que responsabiliza o catequista e o grupo pelo acompanhamento do processo catequético e da vida de fé de cada membro, estimulando o desenvolvimento de uma rede de partilha e de amizade no

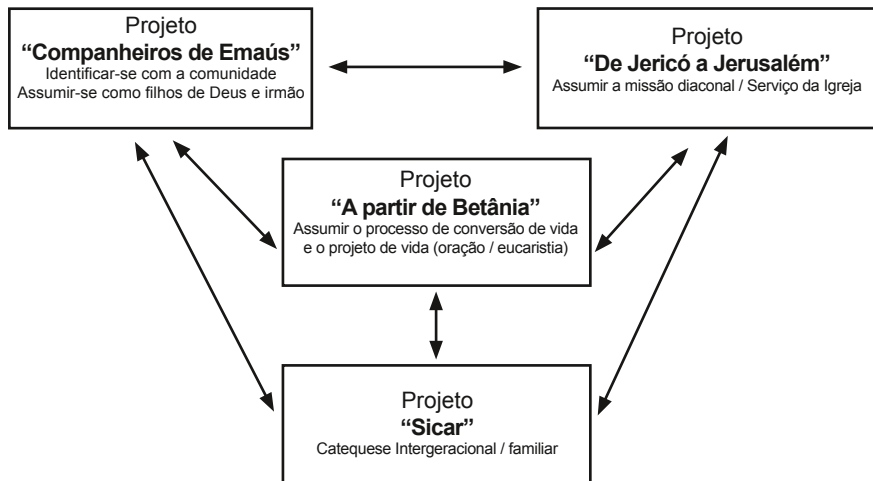
⁵ *Christus vivit*, 2.

⁶ Teixeira, Alfredo, *O pluriverso católico na sociedade portuguesa: novos cenários pastorais, in Humanística e teologia*, 2013, p. 92.

⁷ Apresentado a Dom António Francisco dos Santos, em maio de 2017.

⁸ Conferência Episcopal Portuguesa, carta pastoral «Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo», 2017, nº 2, 11, 25,26.

grupo. O projeto “**Sicar**” que propõe um processo intergeracional/familiar, em que a família é convidada a implicar-se na educação cristã dos filhos (incluindo os adultos distanciados da fé) e o projeto de “**Jericó a Jerusalém**”, que envolve o adolescente (e famílias) na missão “diaconal” da Igreja, na e com a comunidade. O projeto “**de Jericó a Jerusalém**” é o ponto de partida através do qual, os adolescentes, acompanhados pelo seu catequista, elaboram e implementam o projeto “**Sicar**”.



Pedagogia e dinamismo projetual

Em Oseias, Deus diz-se na sua pedagogia: «Eu ensinava Efraim a andar, trazia-o nos meus braços... Segurava-os com laços humanos, com laços de amor, fui para eles como a espuma que acariciava as suas faces e dei-lhes alimento (Os 11, 3 4)». Uma Revelação feita de gestos, sentimentos e palavras. Dando continuidade à pedagogia do Pai, Jesus convidou os discípulos a acompanharem «a experiência direta das diretrizes fundamentais da [sua] pedagogia, através das Suas palavras, sinais e obras (DGC, 140)». Na continuidade da pedagogia de Jesus, como pedagogia da Igreja, a catequese anuncia a Palavra de Deus de forma existencial e personalizada «favorecendo, assim, uma verdadeira experiência de fé, um encontro filial com Deus» (DGC, 143)», assegurando «ao mesmo tempo, tarefas de iniciação, de educação e de ensino (DGC, 67)».

O projeto «de Jericó a Jerusalém» inspira-se na pedagogia de iniciação à vida na fé, dando especial relevo à dimensão de serviço/diaconal e eclesial. Através de um dinamismo projetual, ele implica os catequizandos numa missão de serviço, na comunidade, tornando possível a catequese ir além da reflexão sobre a vida, exposição de conteúdos e de sugestão de tarefas a serem concretizadas, ao longo da semana. Dinamismo que, pela sua natureza e exigências, oferece um «amplo processo de crescimento e da integração de todas as dimensões da pessoa num caminho comunitário de escuta e resposta (EG, 166)». Um processo que favorece a conversão, o deixar-se transformar por Jesus Cristo, vivendo, progressivamente, todas as dimensões da existência, «de acordo com o Espírito (Rm 8, 5)». Trata-se de uma pedagogia que implica o catequizando no «exercício real de viver» segundo os critérios do Evangelho e, conseqüentemente, estimula o discernimento, a dimensão reflexiva/hermenêutica da vida (“refletir antes da ação, na ação e depois da ação⁹”). Uma pedagogia que, através do serviço, «incorpora na comunidade que vive, celebra e testemunha a fé (DGC, 67)» favorecendo a personalização da fé. A metodologia utilizada para a elaboração e implementação do projeto é a do «Planeamento Por Objetivos, “MPPO¹⁰”» adaptada à intencionalidade da pedagogia da fé cuja dimensão de serviço, de diaconia, é central.

Dimensão diaconal e dinamismo projetual

A dimensão diaconal é o motor do projeto «**de Jericó a Jerusalém**». Não se trata de realizar apenas gestos solidários, mas de assumir relações interpessoais que revelem uma realidade que as transcende, que sejam uma «epifania do rosto», como refere Lévinas¹¹. Para o cristão, o serviço é uma dimensão essencial da sua fé, muito mais do que uma simples partilha. Implementar um projeto de diaconia supõe «o encontro com o Senhor que transforma o coração e o olhar do Homem. Na verdade, é o testemunho do amor de Deus perante cada um dos nossos irmãos em humanidade que dá o verdadeiro sentido à caridade cristã. Esta não se pode reduzir a um simples humanismo ou a uma forma de promoção humana. A ajuda material, ainda que seja verdadeiramente necessária, não é tudo. A caridade é a participação

⁹ Professor Wilson Abreu-enfermagem do Porto.

¹⁰ Rui Pena/Bee.Consulting MPPO Metodologia de planeamento de projeto por objetivos, www.arvoredeprobmas.com

¹¹ Cf. Lévinas, Emmanuel, *Totalité et infini, Essai sur l'extériorité*, Paris, Livre de Poche/ Kluwer Academic, 1971.

no amor de Cristo, recebido e partilhado. Todas as obras de caridade são autênticas se forem uma manifestação concreta do amor de Deus pelos homens e, através dele, se anuncie o Evangelho.¹²» Assumir a dimensão diaconal, neste sentido, faz do projeto um processo facilitador do ENCONTRO com Jesus Cristo, de abertura ao amor de Deus, de ENCONTRO e comunhão profunda com os irmãos e, conseqüentemente, de anúncio do Evangelho. Um ENCONTRO que se alimenta do amor que brota da Eucaristia e “eucaristiza” a vida. A conjugação da dimensão diaconal e eclesial cria condições para uma experiência de «imersão» na vida cristã a partir da caridade, favorecendo a descoberta e construção do projeto de vida, a opção vocacional e a consolidação da identidade cristã.

Por isso, cada etapa do projeto supõe a contemplação do Mestre e a releitura da existência a partir da Leitura Orante da Palavra. Supõe acolher o convite à conversão pessoal e à conversão da vida de grupo/comunidade. Supõe, simultaneamente, a implementação dos dois primeiros projetos do processo «**vinde e vede, ide e vivei**»: «**A partir de Betânia**» – o projeto que trabalha a dimensão da conversão e alimenta a vida espiritual –; «**Companheiros de Emaús**» – projeto que desenvolve as relações interpessoais e implementa a dimensão do acompanhamento.

Os quatros projetos interrelacionam-se para suscitar o desejo do encontro com Jesus Cristo e com a comunidade e dar a experimentar a força salvadora do Evangelho (*dimensão do primeiro anúncio*) a fim de gerar a opção por uma vida cristã adulta na fé (*dimensão catequética*). Assim, adotar o processo «**vinde e vede, ide e vivei**», num dinamismo projetual centrado no «serviço», enriquece a ação catequética permitindo-lhe concretizar várias características do catecumenado batismal. Processo que possibilita aos adolescentes (e indiretamente às famílias) pelo «exercício diário da vida cristã, [...], amparados com o exemplo e ajuda [do catequista, do grupo e da família], e ainda dos fiéis de toda a comunidade, habituarem-se a orar a Deus com mais facilidade, a darem testemunho da fé, a procurarem Cristo em tudo, a seguirem em seus atos a inspiração do alto, a entregarem-se ao amor do próximo até à renúncia de si mesmos (Cf.RICA, 19)».

¹² Bento XVI aos membros da associação «PRO PETRI SEDE», 15 de fevereiro de 2013.

Dimensão intergeracional

O projeto «**de Jericó a Jerusalém**» assume, simultaneamente, como destinatários e agentes da evangelização/catequese, os adolescentes (e crianças, quando implementado na infância), suas famílias e a própria comunidade, mediante a implementação de dinâmismos intergeracionais. De facto, sente-se a necessidade de que a «catequese das crianças e dos jovens, a catequese permanente e a catequese dos adultos não sejam domínios estanques e sem comunicação. [...] é necessário favorecer a sua perfeita complementaridade: os adultos têm muito que dar aos jovens e às crianças em matéria de catequese, mas também eles podem receber muito pela catequese, em ordem ao crescimento da sua própria vida cristã. (CT, 45)». A dimensão intergeracional envolve todas as idades numa rede relacional através da inter-relação e da co-aprendizagem alicerçada no Evangelho e na comunhão eclesial. Uma interação que os convida a viverem e percorrerem juntos o caminho, tendo como dinamismo motivador e aglutinador um projeto de diaconia, de serviço a partir do Evangelho.

No projeto «**de Jericó a Jerusalém**», os adolescentes são os agentes principais da elaboração e implementação do projeto e como tal, são os elos de aproximação e de vinculação, entre as diversas idades e grupos. O papel desempenhado pelo grupo, no exercício do serviço, estimula os adolescentes a tomarem a iniciativa de implicarem no projeto quer a comunidade, quer as famílias. Esta prática responde à sua «busca de autonomia e à consequente necessidade de serem pessoas livres e responsáveis (CAEJC,45)». De facto, a melhor forma de aprender a viver é vivendo, assumindo responsabilidades e as respetivas consequências, sem fazer de conta (a que nos habituou a escola e, muitas vezes, a própria catequese)...

Entregar nas mãos dos adolescentes um projeto diaconal permite que, mesmo sem consciência da dimensão missionária da sua ação, o grupo se torne facilitador da integração das famílias distanciadas da fé na comunidade, possibilitando-lhes a redescoberta do Evangelho como «Boa Notícia» (primeiro anúncio). Quanto às famílias que já vivem a dimensão eclesial da sua fé e se assumem como Igreja doméstica, a participação no projeto alimenta e reforça a sua fé e alimenta os laços quer familiares quer comunitários. É o próprio dinamismo projetual que gera o projeto intergeracional «**Sicar**».

Pela conjugação das dimensões diaconal, intergeracional e projetual o processo «**vinde e vede, ide e vivei**» procura responder aos «desafios

sempre novos da missão evangelizadora da Igreja [...] à nova «saída» missionária [convidando a] sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho (EG, 20)». Periferias que para o projeto «**de Jericó a Jerusalém**» se encontram onde surgem as necessidades humanas, e para «**Sicar**» se descobrem na aproximação às famílias dos catequizandos (muitas delas, desvinculadas da comunidade).

Processo e etapas da implementação do projeto

A partir da estrutura da «*Metodologia de Planeamento Por Objetivos*, “MPPO”¹³», os catequizandos, acompanhados pelos catequistas e pelo pároco, seguindo as orientações das ferramentas de trabalho de cada etapa (não apresentadas neste artigo), assumem a responsabilidade de olharem e analisarem a realidade, discernirem e procurarem caminhos para a resolução de problemas, elaborarem, executarem e avaliarem o projeto implicando a comunidade e a família. Cada etapa parte de um olhar contemplativo do texto bíblico através da leitura orante do Evangelho. A metodologia é essencial para o adolescente, para o grupo atendendo a que a mesma oferece as balizas que permitem desenhar e percorrer o caminho.

1ª etapa: O REINO – sonho de Deus para nós

Intencionalidade da etapa: **treinar a CONTEMPLAÇÃO do Mestre e da vida.**

Os catequizandos são convidados a:

- descobrir a pessoa de Jesus e a sua missão;
- escutar a interpelação do Mestre: «Dai-lhe vós de comer» e a deixarem que o convite ressoe na própria existência, a partir da leitura orante do texto – Mt 14, 13-21;
- descobrir a intencionalidade, os objetivos, as características, a estrutura e as implicações do projeto.

¹³ A «MPPO» é uma ferramenta de diagnóstico, planeamento, acompanhamento da implementação e avaliação de projetos direcionados para a resolução de problemas, em contextos determinados. Alguns dos seus princípios são importantes em ordem ao desenvolvimento de competências nos adolescentes tais como: a participação em projetos comuns como fonte de crescimento e enriquecimento mútuo; a dimensão grupal com fonte de criatividade e autonomia; orientação para os objetivos como marcadores e pautas de atuação; diagnóstico antes do planeamento para treinar o olhar e o discernimento a partir do Evangelho...

2ª etapa: VER onde o Reino ainda não acontece

Intencionalidade da etapa: **observar a realidade, treinar o olhar.**

Os catequizandos são convidados a:

- descobrir o estilo de Jesus, as suas características: Que olhar tem Jesus sobre Zaqueu? Que características revela Jesus do Seu coração e do projeto do Pai, quando conta a parábola do samaritano? Que inteligência demonstra Jesus na forma como reage com a mulher pecadora?
- observar a realidade que os circunda na rua, na família, na escola, na comunidade;
- fazer o levantamento de situações problemáticas ou carências na comunidade cristã ou à sua volta e a preencher o documento correspondente a esta etapa.

3ª etapa: VER onde o Reino ainda não acontece

Intencionalidade da etapa: **priorizar, escolher a situação que será objeto do projeto.**

Os catequizandos são convidados a:

- refletir, a partir da leitura orante da Palavra, sobre as escolhas de Jesus (Lc 6,6-11, Cura da mão paralisada) e a forma como Ele vive a missão que lhe foi confiada pelo Pai (Lc 6,6-11);
- discernir e escolher, a partir dos critérios do Evangelho e das suas competências, a situação que será alvo do projeto.

4ª etapa: A comunidade semente do Reino

Intencionalidade da etapa: **apresentar o projeto e solicitar colaboração.**

Os catequizandos são convidados a:

- refletir, a partir da leitura orante da Palavra, sobre a vida da comunidade (At 2, 42-47);
- apresentar ao pároco o esboço do projeto para, conjuntamente, refletirem sobre a sua pertinência e exequibilidade;
- apresentar à comunidade e pedir colaboração, de acordo com as características do projeto sabendo que O REINO cresce numa comunidade de IRMÃOS.

5ª etapa: Futurar, na ESPERANÇA, o amanhecer do Reino

Intencionalidade da etapa: **planificar o PROJETO.**

Os catequizandos são convidados a:

- refletir, a partir da leitura orante da Palavra, sobre a forma como Jesus vivia a missão confiada pelo Pai e como a Igreja lhe dá continuidade (Lc 4,16- 21);
- planificar a ação a partir de uma grelha que facilita a organização das tarefas, meios humanos e financeiros, tempos...

6ª etapa: Ser instrumento do Pai na construção do Reino

Intencionalidade da etapa: **implementar o projeto.**

Os catequizandos são convidados a:

- refletir, a partir da leitura orante da Palavra, sobre os textos bíblicos estudados e rezados e a contemplar a presença e a ação de Jesus nas suas vidas e na comunidade a partir da leitura orante dos “discípulos de Emaús” (Lc 24, 13-35).
- implementar o projeto, *com o Mestre e ao jeito do Mestre*, a partir da planificação elaborada, sabendo que esta estará, permanentemente, em avaliação e adaptação de acordo com a realidade...

7ª etapa: Alegregar-se com o Reino a acontecer

Intencionalidade da etapa: **releitura do caminho andado e avaliação.**

Os catequizandos são convidados a:

- fazer a releitura do projeto a partir do Evangelho;
- avaliar todos os elementos do projeto;
- descobrir os passos de Deus na missão realizada e na própria vida;
- festejar e celebrar o REINO a acontecer... a comunhão dos irmãos...

Testemunho da Paróquia de Arada

Partilhamos o testemunho da Paróquia de Arada, da Vigararia de Espinho/ Ovar, enviado ao SDEC pelas catequistas Matilde Oliveira e Marlene Alves. O texto revela, nas entrelinhas, a metodologia do projeto «**de Jericó a Jerusalém**» e os frutos da sua implementação. Para os jovens de Arada, o projeto assumiu o nome de PED (**Projeto de “Empreendedorismo” Diaconal**). A designação de “PED” tem em conta a natureza e a metodologia do projeto (dinâmica empreendedora) e o papel dos catequizandos (sendo eles os protagonistas principais).

A apresentação do projeto aos adolescentes e às suas famílias foi realizada pelo SDEC com a participação do Sr. Bispo Dom João Lavrador e dos catequistas. O pároco acompanhou todas as etapas do projeto e a comunidade participou ativamente no mesmo.

Ressalvamos que, sendo dos primeiros grupos a levarem à prática este processo catequético, o grupo de Arada implementou apenas as etapas principais. Ao longo dos anos, o projeto foi estudado e aprofundado. Todavia, o testemunho revela a pertinência da implementação do processo em ordem à «iniciação à vida na fé». A sua escolha de um projeto iniciado em 2015 permite verificar os frutos, a longo prazo, e os efeitos no sentido de pertença à comunidade.

Trechos do diário de bordo do projeto

Estes textos são trechos de algumas das atas elaboradas pelo grupo, ao longo do processo. Nelas se espelham a pertinência e os efeitos do projeto na vida dos catequizandos, nas famílias e na comunidade.

Quando nos foi apresentada a proposta pelo SDEC, ficamos motivados e com vontade de aderir. Imediatamente deitamos mãos à obra na nossa paróquia. Após a recolha de diversos casos, escolhemos ajudar a Dona Rosa.

Ata... Primeira visita à Dona Rosa (sábado 24 de outubro de 2015)

“Hoje nós; nono volume de catequese, pelas três horas conhecemos a Sra. Rosa, uma idosa residente em Arada mais precisamente na “Ilha”.

Entramos na sua cozinha, onde estava sentada, às escuras, rodeada de moscas. Num canto vimos sacos de lixo... um frigorífico desligado com pouquíssimos alimentos. À entrada havia um casaco a servir de tapete, uma mesa sem toalha com garrafas vazias e copos sujos Apresentamo-nos, tirámos uma foto de grupo e oferecemos-lhe uma flor e um bolinho. Enquanto ela o comia, fomos conhecendo-a, fizemos-lhe algumas perguntas. (...) Entretanto, alguns membros foram ver o resto da casa. O quarto tinha duas camas (...) as paredes estavam cheias de humidade e havia um amontoado de roupa a um canto. Numa outra divisão estavam misturadas roupas com lenha, etc... Entre estas duas divisões havia uma espécie de hall de entrada onde um cobertor servia de “parede”. Não havia nenhuma rampa..., o que dificulta a passagem da Sra. Rosa, uma vez que esta se desloca em cadeira

de rodas. Não tendo encontrado nenhuma casa de banho, perguntámos-lhe se havia alguma. A Dona Rosa respondeu-nos que não, disse que ela usava fraldas e que os filhos iam ao aido junto dos animais. Depois de conhecermos esta pequena família, conversámos e decidimos que os vamos ajudar. Começámos por nos dirigirmos à conferência de S. Vicente de Paulo (em Arada) para lhes pedirmos ajuda. Para ajudar a família precisávamos de:

- Fazer uma casa de banho para promover a higiene desta família;
- Substituir parede (era o cobertor que servia de parede);
- Fazer o teto na zona onde está o lava-louças;
- Fazer rampas para facilitar a circulação da Sr. Rosa.

Decidimos que na próxima visita levaríamos: Tapete; Fitas para as moscas; Fruta; Fruteira; Torradeira; Relógio; Guarda-roupa com gavetas; Compartimento para guardar medicamentos, outro para guardar fraldas e outro para guardar lenços; Candeeiro para a mesinha de cabeceira; Papel de alumínio... e todo o material necessário para fazer a limpeza.

Após estes primeiros passos, falámos com o Presidente de Junta (Bruno Oliveira) para pedir colaboração. Ele remeteu-nos para a assistente social (Dra. Adriana). Esta foi muito atenciosa e disponibilizou-se para visitar a família. Depois de se inteirar da situação, ajudou a família a melhorar as condições de vida da Dona Rosa, nomeadamente tratou de rever os direitos económicos junto da segurança social. Graças a ela, a Senhora passou a usufruir dos seus direitos.

Nessa altura, pusemos mãos à obra para melhorar as condições de higiene, e iniciámos a construção da casa de banho. Como não tínhamos dinheiro para comprar o material, realizámos um primeiro evento: Feira de S. Martinho.

Ata... Segunda visita à D. Rosa (19 de dezembro de 2015)

"No dia 19 de dezembro, visitámos a Sr. Rosa e fizemos a primeira grande limpeza à casa. Pelas 9.30h da manhã demos início aos trabalhos que se prolongaram até às 12.00h. Nesse dia, todos nós levámos o material necessário, nomeadamente: líquido de louça, lixívia, produtos para limpeza de chão, paredes, panos, esfregonas... Todos participaram nesta missão de Solidariedade. Além de fazermos a limpeza também levámos para a casa da D. Rosa alguns utensílios: pratos, tupperwares, toalhas de mesa, roupa e outros bens. Dedicámos um tempo a fazer companhia à senhora e também interagimos com os seus familiares mais próximos."

«De Jericó a Jesusalém» *Integrar a família e viver a dimensão do serviço...*

Contactos com o empreiteiro

Depois da angariação de alguns fundos, decidimos ir falar com o senhor Victor (construtor civil), pai da Carolina, membro do grupo. O Sr. Victor e o senhor Rogério (Presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo) foram à drogaria *Irmãos Ferreira* para comprar o material. Quando o dono da drogaria, o senhor Ferreira, teve conhecimento do destino do material, decidiu colaborar e ofereceu parte do material.

Ata... Terceira visita à D. Rosa (27 de fevereiro de 2016)

“Nesse dia, fomos ver como estava a situação... Reparámos no estado de apatia da Senhora, pois recentemente tinha sofrido um AVC. (...). No entanto, ficámos felizes por ver que os seus filhos tinham conseguido manter a casa limpa, como a tínhamos deixado, na nossa última visita. (...)

Posteriormente, conseguimos arranjar louça para a casa de banho e um pai, de um dos elementos do grupo, disponibilizou-se para a construir com ajuda de um dos filhos da D. Rosa. Construiu-se também a parede que faltava e as rampas para facilitar as deslocações da Dona Rosa. Para tristeza nossa, neste momento a Senhora está acamada.

Tu tens que dar um pouco mais do que tens (...) És um grãozinho de uma praia maior, e deves dar tudo que tens de melhor...

*Geração Ativista (nome adotado pelo grupo)
(textos elaborados pelos catequizandos com a ajuda
das respetivas catequistas)*

Entrevista às Catequistas

Que mudou na catequese?

Os catequizandos passaram a reunir-se várias vezes por semana, fora do horário da catequese; começaram a contactar regularmente e a interagir com as pessoas da comunidade para pedir colaboração; ganharam interesse e foram mais assíduos à catequese...

Quem colaborou no projeto?

Para conseguirem dar resposta ao projeto, os catequizandos implicaram: o Pároco, as famílias, os vizinhos, a assistente social, o Presidente de Junta, vários empreiteiros e comerciantes...

Que repercussão teve o projeto nos Pais?

Motivados pelos filhos, os Pais passaram a:

- valorizar mais a catequese;
- estar presentes e a colaborar nas atividades acompanhando os filhos;
- reconhecer a importância do projeto para a educação dos seus adolescentes;
- estreitar os laços entre as famílias...
- implicar-se na comunidade, nomeadamente na equipa de leitores, motivados pelos filhos...

Como se integraram e se implicaram na comunidade?

- Na paróquia, pais e catequizandos, agora jovens que terminaram o 10º ano, responsabilizaram-se pela orientação da equipa de leitores e, eles mesmos, fazem parte do escalonamento;
- Foram elogiados na comunidade pelo Pároco e asseguram com alegria as pequenas tarefas pontuais que lhes são confiadas;
- São reconhecidos na comunidade pelo seu desempenho, pela sua ação e participam na Eucaristia...

Como vão dar continuidade a este projeto agora que terminaram os 10 anos de catequese?

- Tendo terminado o 10º ano, vão integrar um grupo de jovens e querem continuar o projeto PED com os seus animadores;
- A Carolina e a Inês Pereira vão acompanhar a catequista do 9º ano para implementarem o Projeto do Empreendedorismo Diaconal, no 9º ano, do próximo ano 2016/2017...

Que atitudes ajudou a desenvolver o PED?

- Os catequizandos desenvolveram atitudes de responsabilidade e persistência;
- Espírito de pertença à comunidade, de união e gosto pela ação solidária;
- Tornaram-se mais atentos e sensíveis às pessoas com dificuldades;
- Tornaram-se mais criativos e empreendedores...

Se recomendassem o projeto do Empreendedorismo Diaconal que diriam?

A experiência tem sido maravilhosa, o grupo tornou-se mais coeso, criaram-se laços de amizade, proximidade e unidade com os familiares, a partilha é

«De Jericó a Jesusalém» Integrar a família e viver a dimensão do serviço...

constante e o desenvolvimento tem sido integral, moral, intelectual. Este projeto ajudou-nos a integrar com alegria e de forma ativa na comunidade.

Em suma, com esta proposta de vida, tornamo-nos mais Humanos, Cristãos empenhados em construir uma sociedade mais justa e descobrimos que a felicidade está na reciprocidade, no dom da vida.

Matilde Oliveira e Marlene Alves

Em novembro de 2019, a Matilde referia que, embora a Senhora Rosa tenha sido institucionalizada e os adolescentes sejam, hoje, estudantes universitários dispersos pelo país, não deixaram de a visitar. Partilhava, ainda, que é o seu primeiro grupo de catequese que, após quatro anos, se mantém unidos e participam eles e seus pais na vida da comunidade. Habitualmente, os grupos de catequizandos da adolescência deixam de participar na vida da comunidade após o crisma. Neste ano catequético de 2019-2020 o grupo, com outros jovens e adolescentes, acolheram o projeto Say Yes para prepararem a sua participação nas Jornadas Mundiais da Juventude, em Lisboa.

Como referido, este grupo não implementou a totalidade do processo «vinde e vede, ide e vivei». Centrou-se essencialmente no projeto «de Jericó a Jerusalém: o PED» e assumiu a intergeracionalidade do processo, embora não tendo elaborado, formalmente, o projeto «**Sicar**». Nas entrelinhas do testemunho verifica-se que os adolescentes, hoje jovens (assim como as suas famílias), consolidaram a vinculação ao grupo, às catequistas e às pessoas ligadas ao projeto. Cresceu neles o sentimento de pertença à comunidade cristã e confirmou-se a participação na celebração da Eucaristia e noutras atividades da comunidade. Passando do grupo de catequese da adolescência ao grupo de jovens, continuam a sua caminhada de personalização da fé e participação na vida da comunidade cristã.

O processo «**vinde e vede, ide e vivei**» procura, a partir do Plano Nacional de catequese e dos materiais catequéticos do SNEC, responder ao apelo da Conferência Episcopal: «a catequese se não pode reduzir à transmissão de conteúdos doutrinários, como no modelo escolar. A transmissão tem de fazer-se de modo vivenciado, inserida no encontro com Jesus Cristo. De resto, todo o encontro de catequese tem de ser encontro com Ele. Porque é Ele quem, vindo ao nosso encontro, nos pode despertar para a fé, uma fé que atinja todo o nosso ser: a cabeça, o coração e as mãos (CAECJC, 12).

Uma catequese que permita a «aprendizagem e treino nas várias dimensões da fé: conhecimento do essencial do mistério cristão; celebração da fé na Eucaristia e nos sacramentos; união com o Senhor na oração; prática do Evangelho na caridade e no serviço (PQATV, 4)». Uma catequese que responda às exigências de uma “Igreja em saída” voltada para as “periferias” e, por isso, tenha em conta na sua prática as dimensões «querigmática, catecumenal, comunitária e mistagógica¹⁴».

¹⁴ Conferência Episcopal Portuguesa, carta pastoral «Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo», 2017, nº 2, 11, 25,26.